

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Neutralidade perante o mal extremo: quando a prudência se torna abdicação

Publicado em 2026-03-13 10:52:28



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transformar-se numa forma elegante de abdicação moral.

- Hannah Arendt mostrou como o mal político moderno se alimenta não apenas de fanáticos, mas também de obediência, conformismo e recusa de pensar moralmente.
- A Austrália decidiu, em Março de 2026, enviar meios militares defensivos para o Golfo, incluindo um E-7A Wedgetail e mísseis ar-ar para apoio a aliados ameaçados pelo Irão.
- A diferença entre civilização viva e civilização cansada mede-se, muitas vezes, pela distância entre condenar e agir.

Neutralidade Perante o Mal Extremo

Há momentos em que a neutralidade deixa de ser prudência e passa a ser cumplicidade moral. Quando a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A palavra neutralidade tem, por vezes, um perfume enganador de elevação. Soa a moderação, a equilíbrio, a sabedoria perante o excesso. Em conflitos normais, entre interesses parcialmente legítimos ou entre Estados que ainda conservam uma moldura mínima de racionalidade, a neutralidade pode ser prudente, táctica, até civilizada. Mas há situações em que essa palavra muda de natureza. Há momentos históricos em que a neutralidade já não é sensatez: é falência moral.

Quando um regime faz da intimidação um método, da repressão um sistema e da ameaça existencial a povos inteiros uma linguagem política, a pretensão de neutralidade torna-se obscena. Não estamos então perante duas partes igualmente respeitáveis entre as quais um observador prudente se recusa a escolher. Estamos perante o velho confronto entre ordem humana e barbárie organizada. E, nesse confronto, a neutralidade é muitas vezes apenas a máscara nobre do medo.

Hannah Arendt e a recusa de pensar

Hannah Arendt continua a ser uma das consciências mais necessárias para pensar esta matéria. O seu trabalho sobre o totalitarismo mostrou que o mal político moderno não se resume à violência crua. Ele manifesta-se também como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Arendt percebeu algo que ainda hoje demasiados espíritos preferem ignorar: as grandes catástrofes políticas não nascem apenas de líderes delirantes ou de tiranos messiânicos. **Nascem também da incapacidade dos homens comuns de exercer juízo moral.** Nascem da obediência automática, do conformismo administrativo, da linguagem desinfectada que transforma o horror em procedimento. Foi esse o núcleo perturbador da sua reflexão sobre a chamada banalidade do mal: **crimes monstruosos podem ser cometidos por indivíduos banais, medíocres, incapazes de pensar o que fazem.**

Esta lição é devastadora porque atinge não só os carrascos evidentes, mas também os espectadores polidos. O mal extremo não progride apenas graças aos seus sacerdotes. Progride graças aos indiferentes, aos prudentes sem coragem, aos que pedem eternamente mais “contexto” quando já há ruínas, mortos, perseguição e ameaças suficientes para dispensar seminários. A neutralidade, nestes casos, não é lucidez. É a forma socialmente aceitável de não querer decidir-se entre o bem e o abismo.

A neutralidade como abdicação

A grande mentira do nosso tempo é fazer crer que toda a tomada de posição firme é extremismo, enquanto toda a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

parecer limpa no papel, mas, diante do mal extremo, suja-se depressa de sangue alheio.

O mundo contemporâneo habituou-se a um vocabulário que encobre a decadência moral: “contenção”, “preocupação”, “chamamento à calma”, “acompanhamento atento”, “condenação firme”. Tudo isto tem o seu lugar. Mas chega um momento em que as palavras se tornam um álibi. E quando as palavras passam a servir para evitar o custo da decisão, deixam de ser instrumentos de civilização. Passam a ser utensílios de evasão.

A Europa conhece bem esta tentação. Condena, declara, redige, enumera princípios, aprova sanções, convoca reuniões. E, no entanto, demasiadas vezes transmite a imagem de uma civilização que já não acredita suficientemente em si própria para defender o que proclama. O resultado é uma espécie de grandiloquência cansada: muita linguagem, pouca gravidade estratégica, excesso de consciência declarativa e défice de vontade histórica. Mas no fundo apenas cava mais irrelevância e hipoteca o futuro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não porque Camberra seja um império moral puro, nem porque as democracias ocidentais estejam livres de ambiguidade ou cálculo. Merece atenção porque, neste caso, a Austrália recusou a neutralidade ornamental. Em vez de se limitar à liturgia da condenação, decidiu enviar meios concretos de defesa para o Golfo, incluindo um avião E-7A Wedgetail e apoio com mísseis ar-ar, apresentados oficialmente como assistência defensiva destinada a proteger civis, cidadãos australianos e países aliados ameaçados.

O gesto australiano não resolve a tragédia do mundo, mas revela uma diferença essencial de atitude. Há países que, perante o avanço do mal, se refugiam na respeitabilidade das notas diplomáticas. A Austrália, desta vez, escolheu deslocar meios. Não se lançou numa fantasia ofensiva nem proclamou cruzadas imperiais; fez algo mais simples e mais sério: reconheceu que a defesa da ordem exige, por vezes, instrumentos reais de defesa.

Esta distinção é decisiva. Entre a neutralidade verbal e a acção defensiva há um abismo moral. No primeiro caso, preserva-se a pureza retórica enquanto outros suportam o peso da ameaça. No segundo, aceita-se que a paz não se mantém apenas com declarações, mas também com capacidade dissuasora, compromisso e risco. Uma civilização

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

interesse estratégico. Sem dúvida. Mas a política séria nunca foi um mosteiro. O essencial não é saber se existe cálculo — quase sempre existe. O essencial é saber se o cálculo conduz à passividade perante o mal ou se, pelo contrário, produz uma escolha concreta de defesa. Entre o oportunismo que age contra a barbárie e a pureza verbal que a contempla de longe, a História costuma ser cruel no seu juízo.

Civilização ou cansaço

No fundo, a neutralidade perante o mal extremo é um teste à saúde espiritual das sociedades. Há povos que ainda reconhecem que certas fronteiras morais não podem ser relativizadas. E há civilizações que, fatigadas, começam a tratar a própria defesa como se fosse um embaraço, uma indelicadeza, quase uma grosseria intelectual. Quando isso acontece, a decadência já começou, ainda que venha vestida de elegância jurídica.

Hannah Arendt ajuda-nos precisamente a ver isto: o mal triunfa não apenas pela força dos seus agentes, mas pela desistência interior dos que deixaram de julgar. Quando a consciência abdica, o vazio é ocupado pelo procedimento, pelo cálculo, pelo hábito, pela frase protocolar. E assim o horror avança não apenas com tanques, mísseis ou polícias

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas como exceção instrutiva. Recorda-nos que, por vezes, a dignidade política começa num gesto muito simples: recusar que a neutralidade seja a resposta automática quando o mal já abandonou qualquer disfarce.

A pergunta decisiva continua a ser esta: o que vale uma civilização que reconhece o mal, o descreve com precisão, o condena em voz alta — e depois cruza os braços? Talvez valha apenas isto: a melancolia elegante de quem ainda sabe escrever princípios, mas já não sabe pagar o preço de os defender.

Perante o mal extremo, não há grandeza em pairar acima do combate moral. Há apenas duas possibilidades: ou se escolhe o lado da dignidade humana, com todos os custos e imperfeições dessa escolha, ou se aceita, com luvas de seda, a lenta normalização do abismo.

Conclusão

A neutralidade tem o seu lugar no mundo dos conflitos limitados e dos desacordos ordinários. Mas perante o mal extremo torna-se uma fraude moral. Arendt ensinou-nos que o colapso do juízo é uma das portas por onde a barbárie entra na História. E o nosso tempo confirma, dolorosamente, essa intuição.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

equilibrado.

Perante o mal extremo, a neutralidade não é paz: é a forma polida da abdicação moral.

Uma aliança entre as democracias contra o mal extremo

Referências

- Australian Government – Defence Ministers, *Australia to provide defensive military assistance to Gulf*
<https://www.minister.defence.gov.au/media-releases/2026-03-10/australia-provide-defensive-military-assistance-gulf>
- Australian Government – Defence Ministers, *Press conference, Parliament House*
<https://www.minister.defence.gov.au/transcripts/2026-03-10/press-conference-parliament-house>
- Reuters, *Australia to send missiles to UAE, deploy military surveillance aircraft*
<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/australia->

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/australia-rules-out-military-role-iran-conflict-2026-03-02/>

- Stanford Encyclopedia of Philosophy, *Hannah Arendt*

<https://plato.stanford.edu/entries/arendt/>

- Encyclopaedia Britannica, *Eichmann in Jerusalem*

<https://www.britannica.com/topic/Eichmann-in-Jerusalem>



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)